Regional

SANTA TERESA

Prefeito recua e retira projeto de demolição de casa

Texto que pedia a desapropriação do Casarão Bassetti para a construção de uma ponte saiu da pauta da Câmara dos Vereadores

Nilo Tardin Santa Teresa

Prefeitura de Santa Teresa, a partir de decisão do prefeito Claumir Zamprogno, recuou da decisão de demolir uma casa no centro histórico do município da região serrana do Estado. O objetivo era criar no local uma ponte sobre o rio Timbuí, para dar melhor vazão ao trânsito.

No início da noite de ontem, numa mensagem de duas linhas, o prefeito solicitou à Câmara dos Vereadores para retirar da pauta o projeto de desapropriação do imóvel, alegando "conveniência administrativa".

O diretor da Câmara dos Vereadores de Santa Teresa, Rodrigo Rondelli, confirmou a ação. "A matéria já foi arquivada. Não tramita mais na Casa. Se o Executivo quiser (a proposta de demolição), terá de apresentar tudo de novo".

Uma decisão da Justiça, expedida na última segunda-feira, pode ter obrigado o prefeito a desistir, por ora, de derrubar o casarão, conforme relatou o promotor de Justiça Humberto Alexandre Campos Ramos.

O juiz José Rodrigues Pinheiro acatou na íntegra o pedido da ação movida pelo Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES), que exige critérios técnicos para demolir o Casarão Bassetti, que fica na Rua do Lazer.

Pela decisão judicial, o prefeito Claumir Zamprogno está proibido de proceder qualquer intervenção, no imóvel sob pena de multa equivalente a R\$ 1,3 milhão — mesmo valor da indenização que seria paga aos donos do casarão —, além de perder o cargo na prefeitura.

Segundo o promotor Humberto Ramos, a prefeitura, antes de me-



PARTES frontal e traseira do Casarão Bassetti em Santa Teresa. Imóvel foi "condenado parcialmente" pela Defesa Civil

xer no casarão, é obrigada pela lei a apresentar relatórios, estudos de impacto ambiental e plano de mobilidade urbana que comprovem a eficiência do projeto da ponte.

"Santa Teresa foi a primeira cidade da imigração italiana no Brasil. O casario antigo é de expressão nacional. Qualquer intervenção deverá ter projetos, laudos e relatórios que comprovem que a obra é necessária. Também deverá aguardar a conclusão do parecer do Conselho Estadual de Cultura (CEC)", frisou o promotor.

Procurados pela reportagem, membros da prefeitura não se manifestaram sobre o assunto.

INTERDIÇÃO

A Defesa Civil de Santa Teresa interditou na última segunda-feira quatro das seis portas do sobrado. Audiência pública no dia 12 de agosto, às 19h, na Câmara dos Vereadores, vai discutir o futuro do casarão.

Custo milionário para obra

O coordenador da Defesa Civil de Santa Teresa, Rafael Corteletti, destacou que o Casarão Bassetti foi "condenado parcialmente", o que levou o órgão a interditar quatro das seis portas do imóvel.

"O prédio foi interditado em parte porque apresenta riscos. Vale observar que, para restaurar o casarão, ficaria muito caro. Fazer obras como as de antigamente podem custar quase o dobro que o município pretende pagar com base nos cálculos dos engenheiros da prefeitura (a indenização proposta é de R\$ 1,3 milhão)", opinou.

Segundo Corteletti, um parecer assinado por um engenheiro civil e vistorias no local apontaram que há no local sinais de fragilidade, como colunas de madeira em péssimas condições, paredes trincadas, afundamento do assoalho no primeiro pavimento, piso danificado no segundo andar, paredes mistas de alvenaria e estuque, e instalações elétricas precárias.

A Defesa Civil teresense tem o projeto de vistoriar todos os casarões antigos da cidade, com intuito de serem averiguadas as condições estruturais que possuem.

PRECIPITAÇÃO

O vereador Jorge Natalli acredita que o Executivo se precipitou ao anunciar a demolição do casarão sem apresentar projetos, estudos e laudos técnicos que comprovassem a viabilidade da obra.

Já a presidente da Associação dos Moradores do Centro de Santa Teresa (Amacest), Elisabete Gatt, destacou que a construção de uma ponte no local do casarão não vai resolver o problema do trânsito.